

SINTAXE MUSICAL E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA - UM ESTUDO DE CASO

MUSICAL SYNTAX AND THE CONSTRUCTION OF MUSIC SKILLS IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION – A CASE STUDY

SINTAXE MUSICAL Y LA CONSTRUCCIÓN DE COMPETENCIAS
MUSICALES EN LA EDUCACIÓN DE INFANCIA - UN ESTUDIO DE CASO

Susana Maia Porto (s.porto@ipportalegre.pt) *

Amélia Marchão (ameliamarchao@ipportalegre.pt) **

Teresa Coelho (teresa.coelho@ipportalegre.pt) ***

RESUMO

O presente artigo emerge de uma abordagem comparativa realizada num estudo de caso, investigação que objetivou avaliar o projeto internacional Kiitos@21st Century Preschools - projeto implementado no contexto de Educação Pré-Escolar e promovido pela Câmara Municipal de Ponte de Sor no âmbito do Programa Erasmus+.

Os resultados que aqui se apresentam advêm de uma fase específica da investigação onde, de um ponto de vista metodológico, se pretenderam analisar as competências musicais construídas pelas crianças envolvidas nas atividades do projeto Kiitos@21st Century Preschools, comparando com outras crianças não envolvidas no projeto. Para o efeito foi aplicado o teste *Primary Measures of Music Audiation* (PMMA) de Edwin Gordon, de forma a aferir competências ao nível de perceção musical.

Não obstante a diferença pouco significativa na percentagem de respostas corretas, as conclusões apontam para melhores resultados ao nível da perceção musical nas crianças envolvidas nas atividades do projeto relativamente às crianças do grupo de controlo.

Palavras Chave: kiitos@21st century preschools, educação pré-escolar, edwin gordon, primary measures of music audiation, estudo de caso; perceção musical.

ABSTRACT

This article emerges from a comparative approach carried out in a case study which aimed to evaluate the international project Kiitos @ 21st Century Preschools, implemented in the context of Pre-School Education and promoted by the Municipality of Ponte de Sor under the Erasmus + programme.

The results presented here come from a specific phase of the research in which, from a methodological point of view, we wanted to analyse the musical competences built by the children involved in the activities of the project compared with other children not involved in the project. For

this purpose, Edwin Gordon's test, *Primary Measures of Music Audition* (PMMA), was applied to assess musical perception skills.

Although the difference in the percentage of correct answers for both groups is not very significant, the conclusions point to better results in terms of musical perception in the children involved in the project's activities.

Keywords: kiitos@21st century preschools, pre-school education, edwin gordon, primary measures of music audition, case study, musical perception.

RESUMEN

El presente artículo surge de un enfoque comparativo realizado en un estudio de caso, investigación que objetivó evaluar el proyecto internacional Kiitos @ 21st Century Preschools - proyecto implementado en el contexto de Educación Pre-Escolar y promovido por el Ayuntamiento de Ponte de Sor en el marco del Programa Erasmus +.

Los resultados que aquí se presentan provienen de una fase específica de la investigación donde, desde un punto de vista metodológico, se pretendieron analizar las competencias musicales construidas por los niños implicados en las actividades del proyecto Kiitos@21st Century Preschools, comparando con otros niños no comprendidos en el proyecto. Para ello se aplicó el test *Primary Measures of Music Audition* (PMMA) de Edwin Gordon, para evaluar las competencias en el nivel de percepción musical.

A pesar de la diferencia poco significativa en el porcentaje de respuestas correctas, las conclusiones apuntan a mejores resultados al nivel de la percepción musical en los niños implicados en las actividades del proyecto con los niños del grupo de control.

Palabras clave: kiitos@21st century preschools, educación preescolar, edwin gordon, primary measures of music audition, estudio de caso, la percepción musical.

* Doutora em Didática Musical pela Universidade de Extremadura. Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

** Pós-doutoramento em Educação pela Universidade de Salamanca. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos. Colaboradora do CETAPS (área CLIL) da FCSH da Universidade de Lisboa e da FLCS da Universidade do Porto. Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

*** Mestre em Ensino das Literaturas de Língua Estrangeira pela Universidade de Extremadura. Colaboradora do CETAPS (área CLIL) da FCSH da Universidade de Lisboa e da FLCS da Universidade do Porto. Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

Submitted: 24th January 2019

Accepted: 10th September 2019

INTRODUÇÃO

O projeto Kiitos@21st Century Preschools, adiante designado também por projeto Kiitos, é um projeto promovido pelo Município de Ponte de Sor (entidade coordenadora) em parceria com o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (AEPS) que acolhe as atividades do projeto nas diversas salas dos seus jardins de infância e que envolve as crianças em idade pré-escolar e uma equipa pedagógica alargada (educadoras de infância, professoras de Inglês e professores/as de Música). O objetivo maior do projeto Kiitos é garantir que todas as crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor tenham a mesma oportunidade de desenvolver competências em Inglês e em Música, a par das competências para o século XXI², independentemente das circunstâncias socioeconómicas individuais.

O projeto Kiitos apresenta uma forte componente de educação musical, com duas sessões de Música por semana, desenvolvidas por professores especialistas, sendo uma das sessões dedicada à abordagem musical de Edwin Gordon – baseada na sua Teoria de Aprendizagem Musical (*Music Learning Theory*, MLT) – abordagem metodológica em que os professores de Música tiveram formação intensiva.

Tratando-se de um projeto que promove a aprendizagem de uma língua estrangeira, a MLT de Edwin Gordon vem, na sequência, abraçar os princípios basilares do Kiitos visto que, embora a Música não seja considerada por Edwin Gordon como uma linguagem (como acontece com outros autores, entre os quais Langer, 1971; Nattiez, s/d; Neto, 2005), o processo de *audiation*³ e o processo mental pelo qual o indivíduo atribui um significado à música é semelhante ao processo de pensar e atribuir significado ao discurso (Gordon, 2000).

Para Langer (1971) a música também não é entendida como linguagem nem como expressão imediata de sentimentos, no entanto, é detentora de significado, semântico e não sintomático, resultando por isso numa “expressão lógica” das emoções.

Também Nattiez (s/d) considera, no que concerne à semiologia da música, ser precipitada a ideia de o estudo da música como sistema de signos passar obrigatoriamente pelo caminho da linguística. É certo que a sintaxe pode efetivamente aproximar a música da linguagem falada (Nattiez, s/d; Neto, 2005) – a combinação das palavras na linguagem verbal dá lugar à combinação das notas na música, no caso de se considerar que o discurso musical tem a função de veicular significados. Ainda o carácter auditivo da música e da linguagem explica, de algum modo, o facto de a língua falada e a música se encontrarem próximas na “geometria” dos sistemas semiológicos. No entanto, segundo Roman Jakobson (citado em Nattiez, s/d), a música não desempenha o mesmo papel que a linguagem verbal, cuja função principal é cognitiva, enquanto na música a função estética é considerada a função primordial. Apesar de os autores mencionados não defenderem a música como linguagem ou, por outras palavras, não considerarem como partes integrantes do mesmo sistema lógico o estudo da música e a linguística, as suas análises críticas não colocam de parte possibilidades relacionais e suas aplicações teóricas.

Ao longo da sua pesquisa, o pedagogo e investigador Edwin Gordon abordou a questão da compreensão da sintaxe musical, criando, entre outros instrumentos, o teste *Primary Measures*

² Criatividade, pensamento crítico, comunicação, colaboração, resolução de problemas e competências sócio-emocionais (in *Handbook Guidelines for Educators*, Kiitos@21stCentury Preschools, 2018. Disponível em:

https://docs.wixstatic.com/ugd/753e93_a4027265bb9e4a599d037d29551c3a86.pdf

³ Conceito criado por Gordon que define a audição e a compreensão mental da Música, cujo som não se encontra fisicamente presente.

of Music Audiation (PMMA) com o propósito de medir a capacidade de a criança atribuir significado sintático à Música.

Neste sentido, a componente de investigação que aqui se apresenta, desenvolvida no decorrer do projeto Kiitos, abraçou uma dimensão comparativa com o intuito de analisar as competências musicais adquiridas pelas crianças que frequentaram sessões baseadas na *Music Learning Theory* de Edwin Gordon – ou seja, as crianças participantes nas atividades do projeto – comparando com outras crianças que não participaram nas atividades do projeto e, por conseguinte, que não frequentaram as sessões musicais baseadas na MLT.

1. PRIMARY MEASURES OF MUSIC AUDIATION

O teste *Primary Measures of Music Audiation* (PMMA) criado por Edwin Gordon consiste em gravações de pequenos padrões rítmicos e padrões melódicos dirigidos a crianças a partir dos 3 anos (contexto pré-escolar), incluindo crianças com necessidades educativas especiais (Gordon, 2001). Constam do teste dois subtestes (tonal e rítmico), que devem ser aplicados em dias diferentes. Objetivando-se a atribuição de significado sintático à música, a criança deve conseguir organizar sons isolados em padrões tonais, que são *audiated*⁴ em relação a um centro tonal, no teste tonal, ou, do mesmo modo, conseguir organizar durações isoladas em padrões rítmicos, que são *audiated* em relação aos *macrobeats*⁵ num ritmo ou métrica consistente, no caso do teste rítmico. Para o efeito, as crianças simplesmente respondem a perguntas desenhando círculos em volta de caras iguais ou diferentes (*smiley faces*) numa folha de respostas. Ambos os testes (tonal e rítmico) contêm 40 perguntas, ou seja, são 80 perguntas no total.

No teste tonal cada pergunta inclui dois padrões tonais e no teste rítmico cada pergunta inclui dois padrões rítmicos. No teste tonal, pelo menos um padrão tonal em cada par inclui a tónica e a criança é orientada a inferir a sintaxe para cada padrão tonal, através da audição da tónica. Nas questões de ritmo, cada padrão rítmico inclui o mesmo número de durações, o que impede a criança de contar o número de durações a fim de encontrar a resposta. Uma vez que os *macrobeats* são enfatizados, a criança é conduzida a inferir a sintaxe para cada padrão rítmico em relação à métrica e aos *macrobeats* (Gordon, 2001).

2. METODOLOGIA

Tendo como objetivo analisar as competências desenvolvidas pelas crianças envolvidas nas atividades do projeto Kiitos@21st Century Preschools no que concerne à percepção / compreensão musical (*audiation*), recorreu-se a uma abordagem comparativa, dentro do estudo de caso. Para a concretização da dimensão comparativa, e como parte da investigação levada a cabo ao longo de três anos no âmbito do Kiitos, foi implementado o teste PMMA a

⁴ Conceito criado por Gordon que remete para a ação de *audiation*. Optou-se por manter o termo original, dado que o mesmo não tem correspondente direto na língua portuguesa. O termo equivalente em Português aponta para *audiados* (cf. Gordon, E. (2000), documento traduzido do original inglês *Learning Sequences in Music*, publicado em 1997 pela GIA Publications).

⁵ Conceito criado por Gordon, que significa tempos fundamentais de um padrão rítmico, cujo termo equivalente na língua portuguesa surge como *macrotempos* (cf. Gordon, E. (2000), documento traduzido do original inglês *Learning Sequences in Music*, publicado em 1997 pela GIA Publications).

crianças envolvidas nas atividades do projeto (Agrupamento de Ponte de Sor) e a crianças não envolvidas nas atividades do projeto (Agrupamento de Escolas José Régio, em Portalegre).

Numa primeira fase (Quadro 1), para a seleção da amostra, foram elaborados questionários dirigidos aos pais/encarregados de educação das crianças de 5 e 6 anos de idade dos dois Agrupamentos de Escolas, sendo Portalegre o grupo de controle. Procuraram-se crianças com hábitos musicais familiares semelhantes, em termos de audição/execução musical, uma vez que a Música do quotidiano e do meio familiar influencia as competências auditivas do indivíduo, i.e. *audiation skills*, de acordo com Edwin Gordon (2000).

Quadro 1 – Abordagem comparativa – fases metodológicas

Fases	Tarefas
Fase 1	Preparação dos questionários aos pais/encarregados de educação
Fase 2	Seleção da amostra (aplicação dos questionários)
Fase 3	Reelaboração do teste PMMA para a língua portuguesa
Fase 4	Aplicação do teste PMMA
Fase 5	Recolha de dados e análise dos resultados

Atendendo a vários fatores como o número aproximado de elementos do agregado familiar, tipo de música que se ouve em casa, instrumentos executados na família, atividade artística fora do meio familiar dos elementos do agregado, cantar para os mais novos desde o seu nascimento, entre outros, procedeu-se à amostragem (amostra representativa estratificada) para a aplicação do teste PMMA, sendo selecionadas crianças de cada Agrupamento de Escolas em igual número e com hábitos musicais familiares semelhantes.

O próximo passo foi a adaptação do teste para a língua portuguesa num software específico de edição musical (Adobe Audition CS6), de modo a evitar a incompreensão dos objetivos do teste e do seu desenvolvimento.

Para a aplicação do referido teste foram tidos em conta os seguintes procedimentos: o PMMA foi projetado para ser administrado a pequenos grupos com condições físicas adequadas (espaço amplo, boas superfícies de escrita e espaço acústico satisfatório). De acordo com Gordon (1986) é preferível que os testes tonal e rítmico sejam administrados em diferentes dias, no espaço de uma semana e com intervalo de não mais do que duas semanas. Gordon menciona também que o teste tonal deverá ser aplicado antes do teste rítmico. Durante a sua realização, as crianças devem marcar numa folha de respostas se o padrão tonal, ou o padrão rítmico, é o mesmo ou diferente, fazendo círculos em figuras específicas para padrões semelhantes ou contrastantes. Por exemplo, as crianças ouvem os dois excertos musicais para cada pergunta, representada por uma figura (um carro, um candeeiro, uma árvore ou outras figuras que as crianças identificam), e desenham um círculo ao redor da caixa com as duas faces iguais se os padrões soarem iguais (*smiley face* felizes), e um círculo ao redor da caixa com duas faces diferentes, no caso de serem distintos (um *smiley face* feliz e um *smiley face* triste).

Antes da administração dos testes, fizeram-se alguns exercícios (preconizados por Gordon para a elaboração do PMMA) para garantir a compreensão do seu objetivo por parte das crianças.

A pontuação das folhas de respostas incluiu dois processos: contar o número de itens respondidos corretamente para obter uma frequência e converter essa frequência em percentagem.

2.1. Participantes

De acordo com as respostas aos questionários, foram selecionadas 16 crianças no total – oito crianças de cada Agrupamento de Escolas, correspondendo a seis grupos segundo características específicas de cada grupo⁶. O grupo 1 conta com seis crianças – três crianças de cada Agrupamento – A(P), A(PS), B(P), B(PS), C(P), C(PS) – cujos resultados do questionário apresentam hábitos musicais mais comuns na população total de inquiridos – elementos do agregado familiar cantam em casa, cantam para os filhos, ouvem Música, todo o tipo de Música/ não erudita⁷. Os restantes grupos contam com duas crianças (uma criança de cada Agrupamento de Escolas). As características representativas dos hábitos familiares do grupo 2 – D(P) e D(PS) – são: elementos do agregado familiar com formação musical não específica, tocam um instrumento musical, tocam em casa, cantam em casa, cantam para os filhos, ouvem Música, todo o tipo de Música/não erudita. Relativamente ao grupo 3 – E(P) e E(PS) – os elementos do agregado familiar têm formação musical não específica, tocam um instrumento, cantam para os filhos, ouvem Música, todo o tipo/não erudita. Com formação específica em Música encontram-se os elementos do agregado familiar das crianças do grupo 4 – F(P) e F(PS) – também tocam um instrumento e ouvem Música de todo o tipo/não erudita. O grupo 5 – G(P) e G(PS) – apresenta menos hábitos musicais familiares relativamente aos anteriores: cantam para os filhos e ouvem Música, todo o tipo/não erudita e o grupo 6 – H(P) e H(PS) – é o que regista menos hábitos musicais familiares, apenas ouvem Música, de todo o tipo/não erudita (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Amostra estratificada para aplicação do teste PMMA

Grupos de crianças e hábitos musicais dos seus agregados familiares	
Grupo 1 A(P); A(PS); B(P); B(PS); C(P); C(PS)	Cantam em casa/ Cantam para os filhos/ Ouvem Música / Todo o tipo (N/Erudita)
Grupo 2 D(P) e D(PS)	Com formação não específica / Tocam instrumento / Tocam em casa / Cantam em casa / Cantam para os filhos / Ouvem Música / Todo o tipo (N/ Erudita)
Grupo 3 E(P) e E(PS)	Com formação não específica / Tocam instrumento / Cantam para os filhos / Ouvem Música / Todo o tipo (N/ Erudita)
Grupo 4 F(P) e F(PS)	Com formação específica / Tocam instrumento / Ouvem Música / Todo o tipo (N/ Erudita)
Grupo 5 G(P) e G(PS)	Cantam para os filhos / Ouvem Música / Todo o tipo (N/ Erudita)
Grupo 6 H(P) e H(PS)	Ouvem Música / Todo o tipo (N/Erudita)

⁶ As crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor estão representadas por (PS) e as crianças do Agrupamento de Escolas José Régio, de Portalegre por (P).

⁷ Não obstante a indicação de várias tipologias musicais, por parte dos respondentes, não se registou menção à música erudita.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Teste tonal

Relativamente ao teste tonal, e no que concerne ao grupo 1, as crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (PS), num total de 120 perguntas, obtiveram resultado positivo em 82 perguntas, ou seja, 68,30% do total de questões. Por sua vez, registam-se 78 perguntas com resultado positivo (65%) nas crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre (P), isto é, no grupo de controle, conforme Gráfico 1.

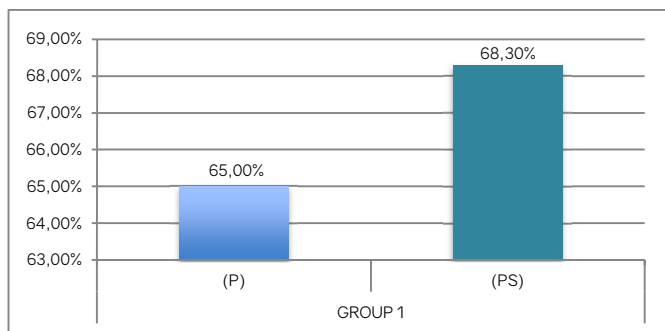


Gráfico 1 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 1

Também os grupos 3, 4 e 5 registam melhores resultados nas crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de respostas corretas do teste tonal – Grupos 3, 4 e 5

GRUPO 3	
E(P)	E(PS)
19	29
GRUPO 4	
F(P)	F(PS)
30	35
GRUPO 5	
G(P)	G(PS)
17	27

Como se verifica nos Gráficos 2, 3 e 4, mantém-se também aqui a tendência para percentagens um pouco mais elevadas de respostas corretas das crianças de Ponte de Sor, com uma diferença de 25% nos grupos 3 e 5 e 12,5% no grupo 4.

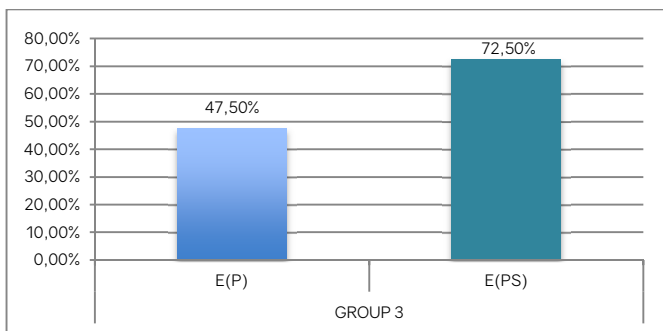


Gráfico 2 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 3

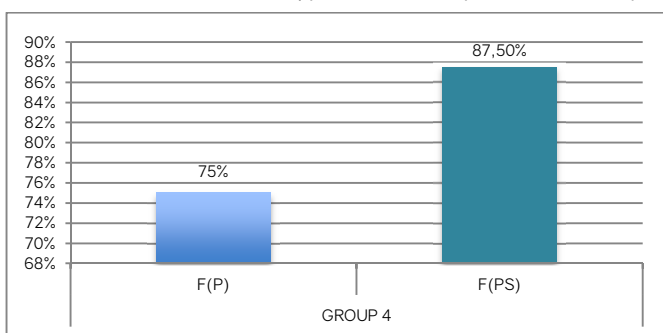


Gráfico 3 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 4

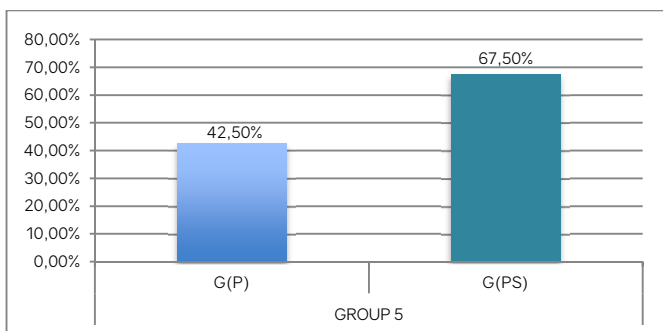


Gráfico 4 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 5

Contrariando essa tendência, registam-se mais respostas corretas no grupo 2, de crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre (32 respostas corretas, 80%), relativamente às crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (27 respostas corretas, 67,5%), com uma diferença de 12,5%. O mesmo acontece no grupo 6 (33 respostas corretas para as crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre e 26 respostas corretas para as crianças do Agrupamento de Escolas de ponte de Sor), 82,5% e 65% respetivamente, conforme Gráficos 5 e 6.

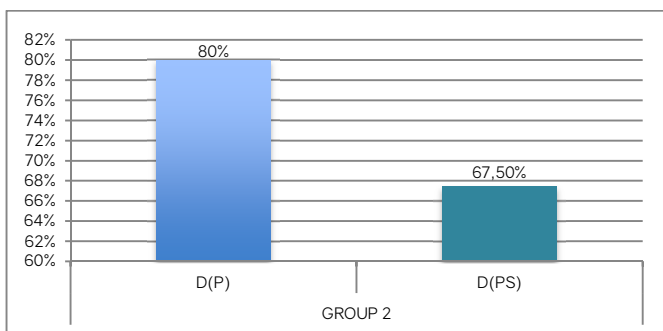


Gráfico 5 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 2

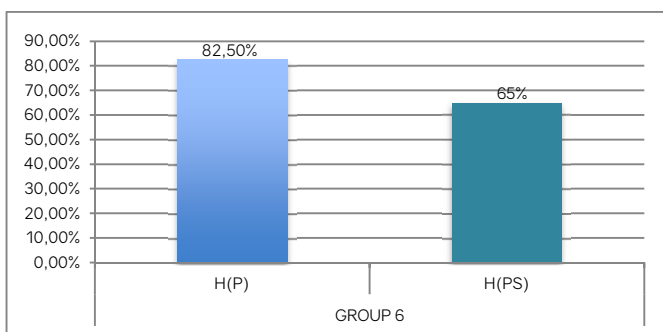


Gráfico 6 – Resultado do teste tonal, percentagem de respostas corretas – Grupo 6

Em síntese, e de acordo com um total de respostas corretas do teste tonal, registam-se 226 respostas corretas para as crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e 209 respostas corretas para as crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre, num total de 320 questões para cada um dos Agrupamentos. Ou seja, foram respondidas corretamente 70,62% do total de perguntas pelo grupo de crianças do Agrupamento de Escolas em análise, no teste tonal, e 65,31% do total de perguntas no grupo de controle, assinalando-se uma diferença de 5,31% com resultados mais elevados para o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, conforme o Gráfico 7.

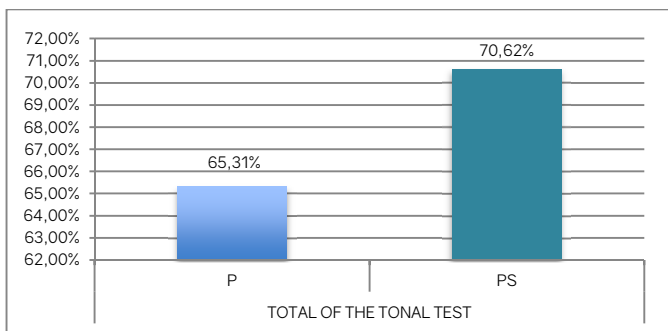


Gráfico 7 – Total do teste tonal, percentagem de respostas corretas

3.2. Teste rítmico

Com uma tendência semelhante ao teste tonal, embora com resultados diferentes entre grupos e com uma menor diferença em termos de percentagem global, os resultados totais do teste rítmico situam-se entre os 61,56% (197 respostas corretas, em 320, pelas crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre – P) e os 65,31% (209 respostas corretas, em 320, pelas crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor – PS). Veja-se o Gráfico 8.

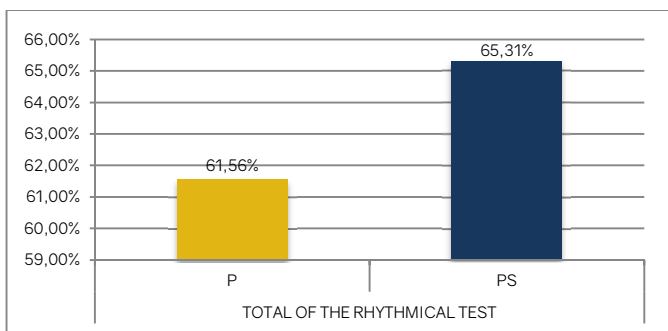


Gráfico 8 – Total do teste rítmico, percentagem de respostas corretas

Não obstante a tendência global, registam-se melhores resultados nos grupos 1 e 2 nos testes rítmicos respondidos pelas crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre (65% de respostas corretas versus 64,16% no grupo 1, e 62,5% de respostas corretas versus 47,50% no grupo 2). O mesmo é demonstrado nos Gráficos 9 e 10.

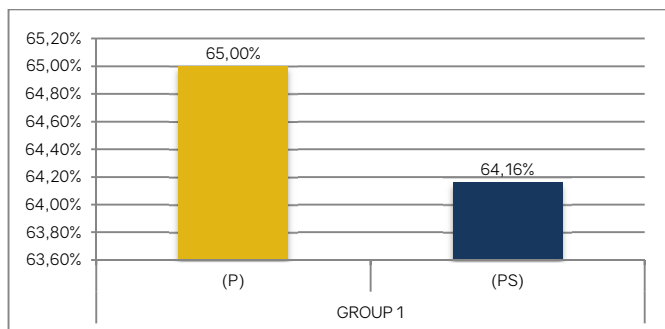


Gráfico 9 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 1

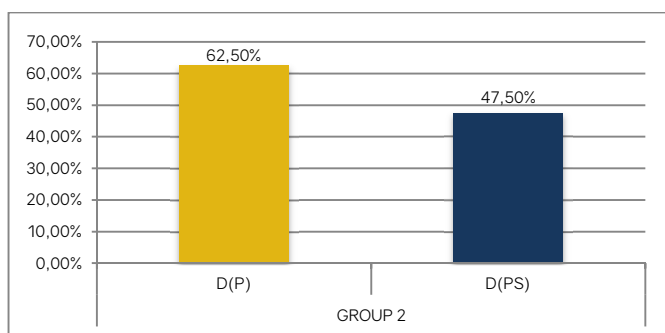


Gráfico 10 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 2

No que concerne ao grupo 3 registam-se 26 respostas corretas no teste implementado às crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre e 31 respostas corretas no teste implementado às crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, ou seja, 65% e 77,50% respetivamente, conforme o gráfico 11.

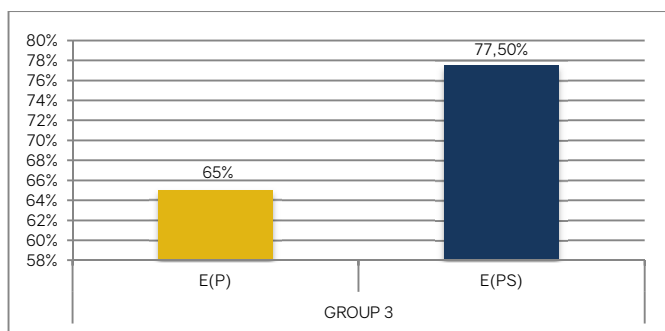


Gráfico 11 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 3

Também os grupos 5 e 6 apresentam melhores resultados para os testes implementados com as crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (62,50% e 57,50%), como se pode ver nos Gráficos 12 e 13.

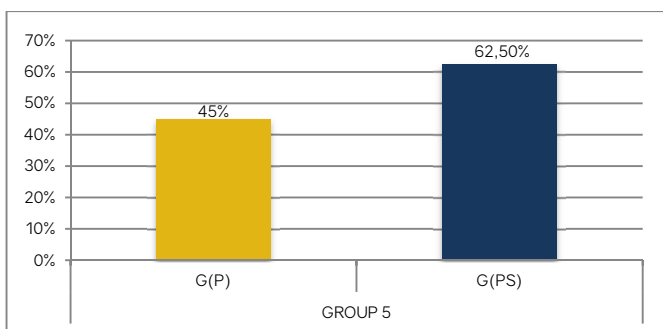


Gráfico 12 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 5

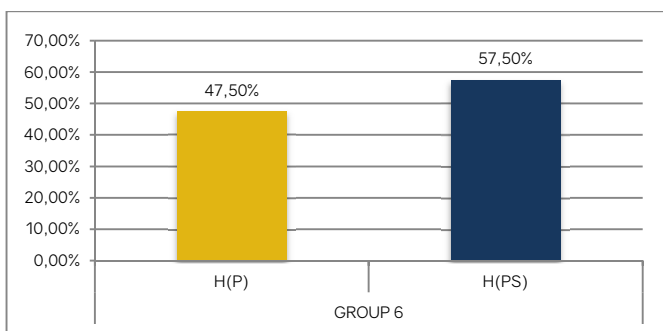


Gráfico 13 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 6

Com uma percentagem média mais elevada registam-se os resultados no grupo 4, em que a percentagem máxima de respostas corretas se situa nos testes das crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (85%) e a percentagem mínima (77,5%) corresponde aos testes das crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre. Veja-se o Gráfico 14.

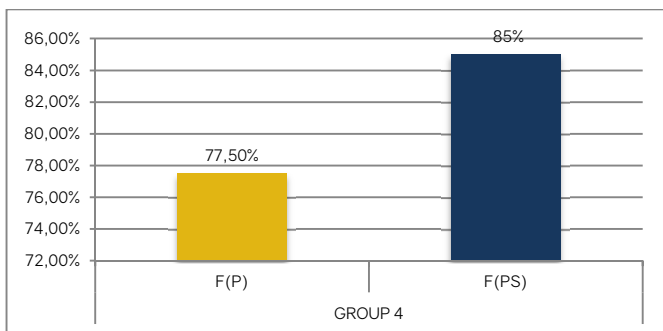


Gráfico 14 – Resultado do teste rítmico, percentagem de respostas corretas – Grupo 4

Como fica demonstrado, há uma tendência para a obtenção de um maior número de respostas corretas por parte das crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Não obstante, a percentagem global em termos do total de respostas corretas do teste rítmico apresenta uma diferença pouco significativa de 3,75% (ver Gráfico 8). Ou seja, registam-se 197 respostas corretas, num total de 320 questões, no Agrupamento de Escolas de Portalegre (grupo de controle) e 209 respostas corretas no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que no total, incluindo o teste tonal e o teste rítmico, foram respondidas 640 questões em cada Agrupamento de Escolas, registam-se 406 respostas corretas para o Agrupamento de Escolas de Portalegre (P) e 435 para o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (PS), ou seja, 63,43% de respostas respondidas corretamente para o grupo de controle e 67,96% para o grupo em análise, conforme pode ver-se no Gráfico 15.

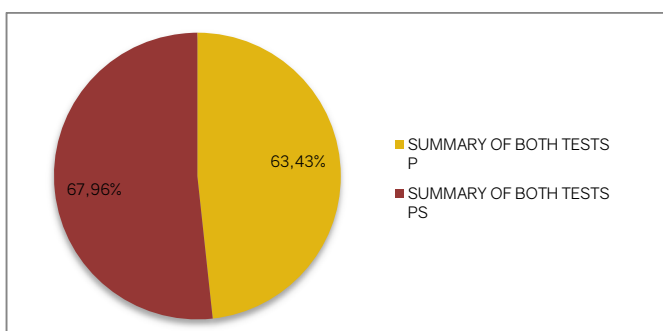


Gráfico 15 – Total do resultado em ambos os testes, percentagem de respostas corretas

De um modo global, os resultados de ambos os testes obtiveram resultados acima dos 50%. Excetuam-se, no teste rítmico, os resultados das crianças A(PS) e G(P)⁸ registando-se 45% de respostas corretas, assim como as crianças D(PS) e H(P) com 47,5% de respostas corretas. Relativamente ao teste tonal registam-se resultados abaixo dos 50% apenas nas crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre – B(P) e E(P) com 47,5% e G(P) com 42,5%.

Com 80% ou mais de respostas corretas assinalam-se cinco crianças. No que concerne ao teste tonal registam-se três crianças do Agrupamento de Escolas de Portalegre A(P) e H(P) com 82,5% e D(P) com 80% e uma criança do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, F(PS), com 87,5% de respostas corretas. Relativamente ao teste rítmico assinala-se apenas uma criança do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor com 85% de respostas corretas – F(PS).

Ao olhar para as características específicas de cada grupo em termos de hábitos musicais familiares, fator que conduziu ao processo de amostragem, pode-se observar que o grupo 2 e o grupo 6 (grupos que apresentam menos itens em termos de hábitos musicais familiares – grupo 6 – e mais itens – grupo 2) obtiveram piores resultados no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor em comparação com o grupo de controle, no teste tonal. Este resultado pode indiciar e enfatizar a importância da educação não formal também no meio familiar, ideia esta defendida por Edwin Gordon (2000). Ou seja, as competências musicais da criança e, neste caso, a capacidade para inferir a sintaxe de cada padrão tonal, são igualmente desenvolvidas dentro e fora do contexto da Educação Pré-Escolar, num contexto de educação não formal.

Relativamente ao teste rítmico, encontram-se também melhores resultados no grupo 2 de crianças do grupo de controle (grupo que apresenta mais itens em termos de características e/ou hábitos musicais familiares²) e no grupo 1 (grupo de comparação com mais crianças em relação aos restantes grupos, e que apresentam as características e/ou hábitos musicais familiares mais comuns à população³) o que, por sua vez, pode sugerir também a influência do meio familiar em termos de educação musical mas também a influência de outras abordagens musicais implementadas no contexto pré-escolar do grupo de controle. Abordagens essas que utilizam vários recursos para além da voz e da expressão corporal, nomeadamente a utilização de instrumentos musicais simples (instrumental Orff) e outro tipo de jogos rítmicos baseados na produção rítmica.

Este estudo comparativo permite-nos concluir que se regista uma capacidade semelhante de a criança atribuir significado sintático à música, independentemente da abordagem metodológica aplicada na sua educação musical. Não obstante a semelhança de resultados entre o grupo de crianças do projeto Kiitos e as crianças do grupo de controle, dada a diferença pouco significativa de percentagem entre ambos os grupos, assinalam-se mais respostas corretas na aplicação do teste *Primary Measures of Music Audiation* nas crianças que estiveram envolvidas no projeto e que participaram nas suas atividades, nomeadamente nas sessões de música baseadas na *Music Learning Theory*. Esta conclusão remete, por conseguinte, para a questão da familiaridade de padrões tonais e de padrões rítmicos, assim como para a compreensão da música no seu contexto, processo semelhante à perceção de uma linguagem ou sistema de comunicação.

⁸ A lembrar: as crianças do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor estão representadas por (PS) e as crianças do Agrupamento de Escolas José Régio, de Portalegre, por (P).

² Com formação não específica / Tocam instrumento / Tocam em casa / Cantam em casa / Cantam para os filhos / Ouvem Música / Todo o tipo (N/Erudita).

³ Cantam em casa/ Cantam para os filhos/ Ouvem Música / Todo o tipo (N/Erudita).

BIBLIOGRAFIA

Gordon, E. (1986). *Manual for the Primary Measures of Music Audiation and the Intermediate Measures of Music Audiation*. G.I.A. Publications.

Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical, competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2001). *Music aptitude and related tests, An Introduction*. Chicago: G.I.A Publications, Inc.

Langer, S. (1971). *Filosofia em nova chave (trad. Moysés Baumstein)*. São Paulo: Perspectiva

Nattiez, J. et al. (s/d). *Semiologia da Música* (trad. Mário Vieira de Carvalho). Lisboa: Vega Universidade.

Neto, J. B. (2005). Música é Linguagem?. *Revista Electrónica de Musicología*, vol. IX (outubro), Brasil: Universidade Federal do Panamá.

Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr9-1/borges.html. Acedido em: 18 de dezembro de 2018.